

Pele de tilápia: uma possibilidade para o tratamento de lesões oculares em aves silvestres

Yasmin Lopes Castro¹; Thamiris de Sousa Costa²; Fernanda Cristina Macedo Rondon³

^{1,2}Universidade de Fortaleza - UNIFOR; ³Universidade de Fortaleza - UNIFOR e Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS

A pele de tilápia tem sido amplamente utilizada na medicina humana como enxerto devido à sua capacidade de favorecer a regeneração tecidual, a cicatrização e a produção de colágeno. Na medicina veterinária, seu uso vem crescendo principalmente em cães acometidos por úlceras de córnea, apresentando bons resultados na recuperação da transparência corneana e na proteção ocular. No entanto, a aplicação deste biomaterial em aves silvestres ainda é pouco explorada, apesar do aumento crescente desse grupo como animais de companhia e da ocorrência frequente de afecções oculares secundárias ao manejo inadequado, traumas e doenças sistêmicas.

Descrever o potencial uso da pele de tilápia como alternativa terapêutica para o tratamento de lesões oculares em aves silvestres, discutindo sua aplicabilidade clínica. Incluiu-se apenas trabalhos científicos completos, publicados entre os anos de 2022 a 2025, em português, encontrados no Google Acadêmico e pesquisados pelos descritores “Pele Tilápia”, “Medicina Veterinária” e “Animais Silvestres”.

A visão é o sentido principal para muitas aves, mas sua anatomia ocular às predispõem a problemas oculares, como defeitos epiteliais por trauma, anormalidades palpebrais, infecções, corpos estranhos, olhos secos e, sobretudo, ceratite secundária. Segundo estudos, a pele de tilápia demonstra uma epiderme composta de epitélio com amplas camadas de colágeno, componente importante de biomateriais, pois organiza e proporciona a estrutura de muitos tecidos, além de apresentar biodegradabilidade e biocompatibilidade. A pele de tilápia é de fácil e de rápida aplicação, com baixo custo, além disso, favorece o processo de cicatrização da córnea, e é alternativa aos flaps conjuntivais e a outras membranas biológicas de intestino delgado suíno, sendo eficiente para tratamento de úlcera profunda de córnea. Em um caso clínico de úlcera corneana profunda em um papagaio-verdadeiro, o scaffold de pele de tilápia foi produzido e realizado a limpeza com povidona 10% diluída em soro fisiológico. O desbridamento da borda da úlcera foi realizado com broca de diamante e, posteriormente, foi aplicado na pele e fixado sobre a lesão. Tendo como resultado a recuperação do tecido lesionado sem que o animal apresentasse desconforto e garantindo seu bem-estar.

A pele de tilápia mostra-se uma alternativa terapêutica eficaz e viável para o tratamento de lesões oculares em aves silvestres, graças à sua biocompatibilidade, alta composição, colágeno e fácil aplicação. Contudo, estudos adicionais são necessários para padronizar seu uso e melhorar sua aplicação clínica.

Palavras-chave: Animais Silvestres, Oftalmologia, Terapias Integrativas.